

**PROGRAMA DE DISCIPLINA  
DOUTORADO**

<b>LINHA DE PESQUISA:</b> LITERATURA, INTERMIDIALIDADE E TRADUÇÃO
<b>DISCIPLINA:</b> LITERATURA E OUTRAS ARTES
<b>TÍTULO DO CURSO:</b> BRASIL DISTÓPICO: O DECLÍNIO DO ÍMPETO PROJETIVO NACIONAL
<b>DOCENTE RESPONSÁVEL:</b> ÂNGELA MARIA DIAS
<b>DIA/HORÁRIO:</b> 3AS FEIRAS DE 14 HORAS ÀS 18 HORAS
<p style="text-align: center;"><b>EMENTA</b></p> <p>Atualmente um dos vetores mais assíduos da criação contemporânea é constituído pela distopia que não é percebida apenas como projeção futura de perspectivas sombrias mas, ao contrário, concebe-se como recriação estética do presente, numa atualidade problemática e assolada por sequelas e ameaças prementes, tanto percebidas na política internacional, quanto igualmente localizadas no cotidiano do homem brasileiro comum.</p> <p>Assim, desfila um cortejo de males emoldurados pela saturação tecnológica ou ainda, pela deriva evolutiva da tecnologia que, de acordo com o filósofo Lyotard, avança numa direção inumana, ou radicalmente não comprometida com o bem-estar do homem no mundo: escassez de alimentos, superpopulação, aumento da violência urbana, desigualdade crescente, consumismo e padronização excessivos, difusão de tendências políticas autoritárias, e, ainda para agravar o momento, a crise ambiental que afeta o planeta e, sem dúvida, o nosso país.</p> <p>A respeito do assunto, Jill Lepore publica um artigo, em 2017, na revista <i>New Yorker</i>, no qual, além de fazer um bom levantamento das grandes criações ficcionais do século XX, sem esquecer de mencionar os fundadores do gênero, levanta questões de fundo sobre tal modalidade de visão e criação artística. A impregnação do tema na atualidade certamente se deve à sua natureza polêmica, porque, não apenas na tradição, fantasias positivas provocaram respostas pessimistas, mas também, hoje em dia, a própria complexidade do universo globalizado suscita crescentes perplexidades.</p> <p>Simultaneamente em 2017, para evocar o 500º aniversário da publicação da obra <i>Utopia</i> de Thomas More, foi inaugurada primeira exposição-manifesto no <i>Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia</i>, em Lisboa/Portugal, com obras de artistas e arquitetos voltados para a discussão das contradições cruciais do presente; entre o desalento, nas esferas social, política e ecológica, e as expectativas de conectividade e eficiência, geradas pelos aparatos tecnológicos.</p>

A literatura do pessimismo radical, conhecida pela grande linhagem formada por nomes como Huxley, Orwell, Bradbury, ou ainda mais recentemente, por Ballard e Philip K. Dick, no presente conta ainda com muitos aportes, que, mesmo ao tematizarem motivos diferenciados, valorizam o nosso maior desafio: as redes sociais e a comunicação digital. No Brasil, por exemplo, o romance *Reprodução* de Bernardo Carvalho, vencedor do prêmio *Jabuti* de 2014, igualmente se concentra sobre o tema, ao focalizar um personagem perdido entre a falta de perspectivas profissionais, o vício da ultra-informação e a desintegração da personalidade.

No Brasil contemporâneo as perspectivas são sombrias: entre a permanente crise institucional de nossa instável democracia, a depressão social da peste que vivemos, a desigualdade social persistente, o desemprego e a penúria da maioria da população; o futuro do eterno “país do futuro” parece eclipsar-se. Nesse sentido, é mister discutir e interpretar alguns autores que contemporaneamente pensam a nossa perplexidade, seus descaminhos e déficits utópicos. Por outro lado, faz também produtivo examinar as versões literárias de tal estado de coisas em autores que, por diferentes abordagens, configuram um panorama da atual distopia brasileira.

O presente curso pretende debruçar-se sobre tal repertório e, na medida do possível, suscitar diferentes reflexões, numa perspectiva pluralista.

#### PROGRAMA

##### — I) DIAGNÓSTICOS DA CRISE CONTEMPORÂNEA

∴- Leitura e discussão dos seguintes autores: Sigmund Freud, Jill Lepore, Mark Featherstone, Donna Haraway, José Gil, Jeffrey Jerome Cohen, Daniele Giglioli, Christoph Türcke, Julia Kristeva.

##### — II) DIAGNÓSTICOS DA CRISE BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA E SUA TRADIÇÃO UTÓPICA:

∴- Leitura e discussão dos seguintes autores: Maria Rita Kehl, Eduardo Giannetti, Jessé Souza, Mércio Gomes, Fred Coelho, Lília Moritz Schwarz, Caetano Veloso, Sérgio Buarque de Hollanda, Darcy Ribeiro, José Bonifácio de Andrada,

##### — III) A LITERATURA COMO “DETERMINADA SINTOMATOLOGIA DA SOCIEDADE” (Jacques Rancière)

∴- Leitura e interpretação dos seguintes autores: Monteiro Lobato, Ignácio de Loyola Brandão, Marçal Aquino, Rubens Figueiredo, Bernardo Carvalho, Fernando Bonassi, Elvira Vigna, Patrícia Melo, Silvano Santiago.

## BIBLIOGRAFIA CRÍTICO-TEÓRICA

- COELHO, Fred. "O Brasil como frustração". *Revista Serrote* número 35/36. [www.revistaserrote.com.br](http://www.revistaserrote.com.br) 2019/03. Acessado em novembro/2020.
- COHEN, Jeffrey Jerome; SILVA, Tomás Tadeu da (org.). *Pedagogia dos monstros Os prazeres e os perigos da confusão de fronteiras*. Trad. Tomás Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- DIAS, Ângela Maria. *Linhagens performáticas na literatura brasileira contemporânea*. Rio de Janeiro, 7Letras, 2019.
- DIAS, Ângela Maria; CHIARELLI, Stefania (orgs). *Atores em cena O público e o privado na literatura brasileira contemporânea*. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2017.
- FEATHERSTONE, Mark. *Planet utopia Utopia, dystopia and globalization*. London & New York: Routledge, 2017.
- FREUD, Sigmund. *O futuro de uma ilusão & O mal-estar na civilização e outros trabalhos*. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas. Trad do alemão e do inglês, sob a direção geral de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda, 1974.
- GIANNETTI, Eduardo. *Trópicos utópicos Uma perspectiva da crise civilizatória*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- GIGLIOLI, Daniele. *Crítica da vítima*. Trad. Pedro Fonseca. Belo Horizonte: Editora Âyiné, 2016.
- GIL, José. *Monstros*. Lisboa: Relógio d'água. 2006.
- GOMES, Mércio. *O Brasil inevitável: ética, mestiçagem e borogodó*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 2019.
- GRAY, John. *Black mass: apocalyptic religion and the death of utopia*. New York: Farrar, Strauss and Giroux, 2007.
- HARAWAY, Donna. *A Cyborg Manifesto Science, Technology and Socialist-Feminism in the twentieth century*. USA: University of Minnesota Press, 2016. <http://ebookcentral.proquest.com/lib/warw/detail.action?docID=4392065>.
- HOLANDA, Sérgio Buarque. *O homem cordial*. Seleção de Lilia Moritz Schwarcz. 1ª ed. São Paulo: Penguin Classics/Companhia das Letras, 2012.
- *Visão do Paraíso Os motivos edênicos no Descobrimento e Colonização do Brasil*. São Paulo: Brasiliense/Publifolha, 2000.
- KEHL, Maria Rita. *O tempo e o cão: a atualidade das depressões*. São Paulo: Boitempo, 2009.
- . *O bovarismo brasileiro: ensaios*. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2018.
- KRISTEVA, Julia. *Powers of horror An essay on abjection*. Translated by Leon S. Roudiez. New York: Columbia University Press, 1982.
- LEPORE, Jill. "A golden age for dystopian fiction." In: THE NEW YORKER <https://www.newyorker.com/magazine/2017/06/05/a-golden-age-for-dystopian-fiction>
- RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível: estética e política*. 2ª ed. Trad. Mônica Costa Netto. São Paulo: EIXO experimental org; Editora 34, 2009.
- . *O desentendimento Política e filosofia*. 2ª ed. Trad. Ângela Leite Lopes. São Paulo: Editora 34, 2018.
- RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro A formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Sobre o autoritarismo brasileiro*. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SHOWALTER, Elaine. *Anarquia sexual: sexo e cultura no fim de siècle*. Trad. Waldéa Barcellos. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

SILVA, José Bonifácio de Andrada. *Projetos para o Brasil*. Organização Miriam Dolhnikoff. São Paulo: Companhia das Letras/Publifolha, 2000.

SOUZA, Jessé. *A ralé brasileira Quem é e como vive*. 3ª ed. ampliada e com nova introdução. Colaboradores André Grillo et al. São Paulo: Editora Contracorrente, 1ª reimpressão, 2020.

-----; VALIM, Rafael et al (coords.). *Resgatar o Brasil*. São Paulo: Editora Contracorrente/Boitempo, 2018.

----- . *A elite do atraso: da escravidão à Lava Jato*. Rio de Janeiro: Leya, 2017.

TÜRCKE, Christoph. *Sociedade excitada Filosofia da sensação*. Trad. Antonio A.S.Zuin (et al). Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

VELOSO, Caetano. *O mundo não é chato*. Apresentação e organização Eucanaã Ferraz. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

#### BIBLIOGRAFIA FICCIONAL

AQUINO, Marçal. *O amor e outros objetos pontiagudos: contos*. São Paulo: Geração Editorial, 1999.

BONASSI, Fernando. *Luxúria*. Rio de Janeiro: Record, 2015.

BRANDÃO, Ignácio de Loyola. *Desta terra nada vai sobrar, a não ser o vento que sopra sobre ela*. 1 ed. São Paulo: Global, 2018.

----- . *Zero*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Codecri, 1979.

----- . *Não verás país nenhum*. São Paulo: E. Global, 2001.

CARVALHO, Bernardo. *Reprodução*. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013

FIGUEIREDO, Rubens. *Passageiro do fim do dia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

LOBATO, Monteiro. *O presidente negro*. 2ª ed. São Paulo: Globo, 2009.

MELO, Patricia. *Mulheres empilhadas*. São Paulo: Leya, 2019.

MIRISOLA, Marcelo. *Como se me fumasse*. 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 2017.

NOVELLO, Eric. *Ninguém nasce herói*. 1ª ed. São Paulo: Seguinte, 2017.

SILVIANO, Santiago. *Heranças*. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

TAPIOCA, Ruy. *Admirável Brasil novo*. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 2001.

VIGNA, Elvira. *A um passo*. Rio de Janeiro, Lamparina Editora, 2004.

ZAMIÁTIN, Ievguêni. *Nós*. Trad. Gabriela Soares. São Paulo: Aleph, 2017.